

Caesb atinge meta prevista para 1980

— Enquanto, segundo as previsões do Plano Nacional de Abastecimento, Brasília deveria atender, com abastecimento efetivo de água, a 80% de sua população até 1980, esta meta será alcançada até o próximo mês de julho com a conclusão da primeira etapa do Projeto Rio Descoberto, pela Caesb.

Esta é a afirmação de **Francisco Salles Batista**, superintendente da Caesb, traçando as previsões da companhia e as realizações em sua gestão. Segundo as informações de **Francisco Batista**, assim que tiver feito o abastecimento completo da Ceilândia, o que ocorrerá com a ligação da QNN, num conjunto de casas entregues pela SHIS, a taxa dos 80% já estará sendo atingida, e será ainda ultrapassada até o final do ano.

— Este trabalho na Ceilândia é, até hoje, o ponto alto do serviço de abastecimento de água de Brasília desde que aqui chegamos, devido à importância de se abastecer uma cidade com população superior a 100.000 habitantes e abastecida, por chafarizes instalados na cidade e que, é óbvio, não tinham o intuito de suprir as suas necessidades. Outra forma utilizada pela população para o abastecimento era o uso de caminhões-pipa. No tempo da seca chegava a causar morte entre os moradores que abordavam o carro. E isto sem contar a dificuldade para o uso de poços artesianos, que na Ceilândia têm que atingir uma profundidade de às vezes, 100 metros. Então consideramos esta conquista a maior até hoje, dada a sua importância social.

Francisco Salles Batista ainda afirmou que hoje o eixo Taguatinga-Ceilândia dispõe de aproximadamente 104 mil metros cúbicos de água por dia, ou seja, o suficiente para o abastecimento de 400.000 habitantes, enquanto o eixo não conta com população superior aos 300.000. E acrescenta:

— Com a conclusão da primeira etapa do Sistema do Descoberto serão adicionados 172.800 metros cúbicos diários, o que permitirá atender ao crescimento demográfico

do eixo Ceilândia-Taguatinga-Gama, ou seja, somando-se à capacidade do Plano Piloto, será um porte para atendimento de dois milhões de habitantes.

Dentre os projetos da Caesb, o que **Francisco Salles Batista** considera como o de maior importância, depois do abastecimento da Ceilândia, é o programa de recuperação do Lago Paranoá. O programa foi iniciado em

1974 e, ao que tudo indica, já começou a apresentar seus primeiros efeitos:

— Não podemos garantir, por se tratar de um caso extremamente complexo, mas já registramos uma sensível baixa na produção de algas, em 1975. Em 1976 este número reduziu-se a zero, conforme os primeiros dados, mas ainda não podemos garantir. Ainda não temos as informações, deste ano e,

como estamos tratando com um elemento vivo, podemos ser surpreendidos com um novo crescimento ou coisa do gênero.

— O problema do lago é o de um desequilíbrio ecológico, que estamos combatendo por meio de um programa de planejamento adaptativo, aplicado em casos complexos como o do Lago Paranoá. Este planejamento adaptativo consta da realização, ao mesmo tempo, de estudos, pesquisas, planejamentos e obras. Nunca paramos com os trabalhos, sempre executando uns projetos enquanto planejamos outros e fazemos mais pesquisas.

— Estamos estudando todos os seres vivos do lago com várias equipes de técnicos, inclusive com o apoio de 40 institutos de Limnologia em vários países que analisam o caso. Não se trata de um problema que já encontre uma solução pronta e definitiva, mas um caso específico, como ocorre em cada situação desse tipo. Estamos dando os passos corretos, na velocidade certa e posso garantir que este não é um problema que resolveremos em um ano, 10 ou 50. Teremos que levar este trabalho constantemente para manter o equilíbrio ecológico do lago. Sugiro, inclusive, a criação de um órgão para sua manutenção exclusiva, o que será necessário por toda a vida.

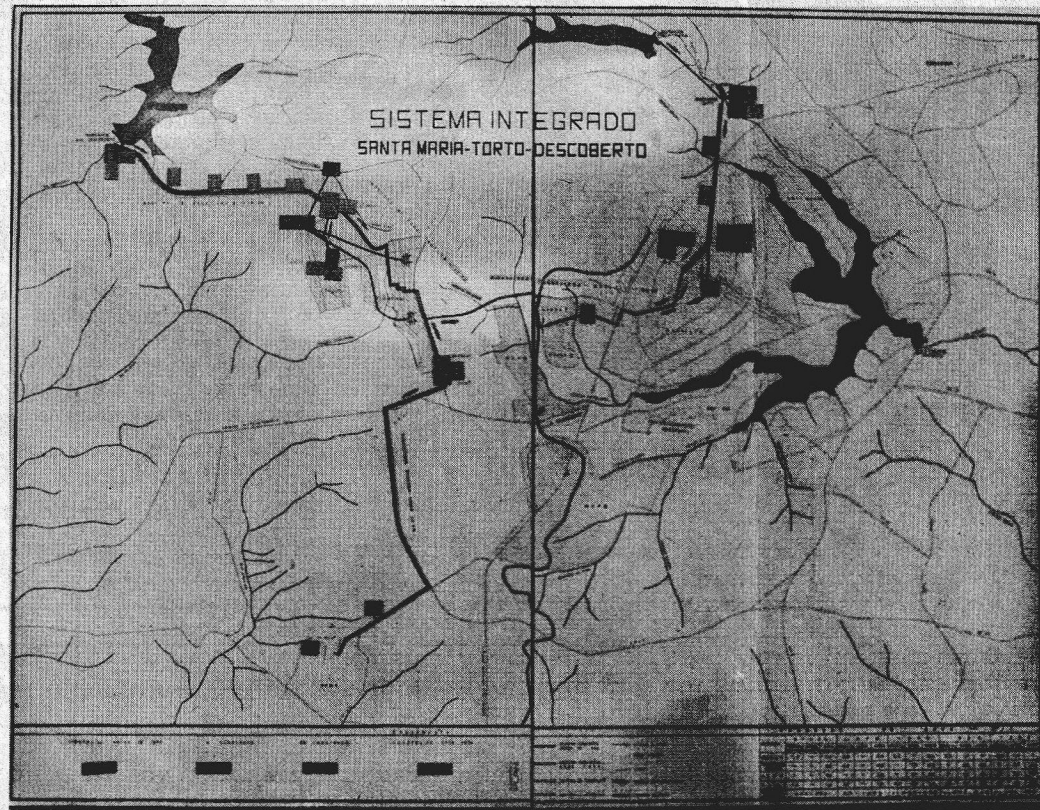
— Em nossos projetos já consta a construção de um instituto limnológico para atender exclusivamente ao Paranoá, para o qual já temos todo o equipamento necessário. Muitas providências já foram tomadas e este decréscimo na produção de algas deve-se, tudo indica ao fato de termos exterminado todo o esgoto bruto que era depositado na bacia do lago. Inclusive é importante saber que nosso trabalho não é o de filtrar a água do lago. Afinal, não se trata de uma piscina, mas de um habitat de centenas de seres vivos, entre animais e vegetais. O que fazemos é uma diminuição na quantidade de nutrientes do esgoto jogado ali, a fim de diminuir a alimentação das algas e impedir o



Salles: primeiro a Ceilândia, depois o Lago Paranoá

seu crescimento. Também sabemos que não podemos impedir o desaguamento do esgoto, sob a ameaça de trazer mais problemas ecológicos.

— Na verdade este é um problema muito sério. Não é limpeza apenas, mas a busca do equilíbrio ecológico. E até o próximo semestre já poderemos divulgar, uma série de resultados que estão chegando a nossas mãos, inclusive instruindo sobre o consumo de peixes, se estão contaminados ou não, e até se a população pode banhar-se em suas águas.



O sistema dará água para dois milhões de habitantes